

conflito instalado acaba por demarcar os limites políticos das propostas dos reformadores pedagógicos e urbanos, que, por sua vez, contribuem para o processo de sua desconstrução.

✓ **ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ESCOLAR: continuidades/rupturas. Um estudo em nível da vida cotidiana escolar.**

DAISY FREIRE GARCIA

Orientadora: Dr<sup>a</sup> Sonia Teresinha de Sousa Penin  
Instituição: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo  
Data da defesa: 24/ 03/ 95

Este trabalho pretendeu investigar algumas práticas de organização do trabalho escolar que estavam acontecendo no interior de escolas públicas municipais de Belo Horizonte, que, por suas características, indicavam a intenção de superar uma organização de trabalho marcada por parcelamento, fragmentação e hierarquização.

A crença de que os fatores que possibilitaram a gênese e o desenvolvimento dessas novas práticas deveriam ser buscados no interior da escola nos comprometeu com a linha de investigação que elegeu a vida cotidiana como campo de estudo. Essa decisão, de natureza teórico-metodológica, de pesquisar o objeto de estudo pela análise das práticas cotidianas escolares nos aproximou dos trabalhos de alguns pensadores contemporâneos que se dedicaram à elaboração teórica sobre a vida cotidiana. Referimo-nos a Agnes Heller e Henri Lefebvre, cujos conceitos e reflexões orientaram nosso processo de investigação e análise, servindo como fio condutor frente à multiplicidade e à heterogeneidade dos fatos, aspectos e tramas que constituíam a vida cotidiana nas escolas.

As teorizações desses autores, somadas aos estudos teóricos sobre a organização do trabalho escolar e às pesquisas e discussões sobre a origem e a institucionalização da organização do trabalho predominante no sistema público de ensino, nos possibilitaram articular análise do nível cotidiano com outros níveis ( o do sistema educacional e o da própria história).

Análise das representações das educadoras das duas escolas pesquisadas e as teorizações de Heller nos ajudaram a entender a gênese das mudanças e o papel desempenhado por algumas dessas educadoras e pelos grupos de trabalho na criação de uma nova organização e até de uma nova escola.

Por outro lado, as conceituações de Lefebvre nos possibilitaram identificar e analisar algumas forças contraditórias que permeiam a vida cotidiana escolar, levando à instauração da cotidianidade ou à resistência à cotidianidade como no caso do tempo escolar.

Consideramos que esse olhar para as escolas, para as obras e/ou simulacros produzidos na sua vida cotidiana, foi importante para analisar as tendências e para captar não só os germens das mudanças e rupturas, como também as forças de conservação e resistência presentes em cada escola. Nesse sentido, este trabalho veio reforçar as teses de Heller e Lefebvre de que o mundo humano não se define só pela história, pela cultura, pela totalidade da sociedade global, pelas superestruturas ideológicas e políticas: ele se define também pelo nível intermediário e mediador, que é a vida cotidiana.

✓ **VIDA, TRABALHO E CONHECIMENTO METODOLOGIA PARA ELABORAÇÃO COLETIVA E INTERDISCIPLINAR DO CONHECIMENTO FUNDADO NO TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO, UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR.**

FRANCISCA DOS SANTOS GONÇALVES

Orientador: Prof. Dr. Dirceu Ricci Carvalho  
Instituição: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo  
Data da defesa: 28/03/95

Usualmente, o ensino não desenvolve a capacidade que o aluno tem de elaborar o saber associado à vida e ao trabalho. O enfrentamento dessa questão nem sempre tem sido acompanhado de investigações e estudos sistemáticos realizados com a escola. A pesquisa Desenvolvimento de Metodologia para a Elaboração Coletiva e Interdisciplinar do Conhecimento a partir da Prática Social, realizada ao longo de nove anos, com a participação de professores e alunos das séries iniciais de escolas da rede pública, busca descobrir como superar esse problema. A partir de questões colocadas por esta pesquisa, o presente estudo procura os princípios epistemológicos para a educação centrada no aluno, em sua capacidade de elaborar o saber, participando de um processo que tem como finalidade: desenvolver o pensamento, a linguagem, o raciocínio conceitual e a consciência reflexiva; articular vida, educação e trabalho, incorporando a atividade humana objetiva à concepção de sujeito histórico, cultural, social e político. Ao retomar o material produzido na primeira

etapa da pesquisa, como objeto de estudo, busca-se fundamentar e ampliar a sua proposta metodológica, apreendendo os conteúdos curriculares no plano transdisciplinar, centrado no sentido gnosiológico do conhecimento. O trabalho é tomado como categoria de análise que permite captar a dimensão auto-criativa do homem, encontrando-se na atividade prática o princípio educativo, a fonte para a compreensão dos direitos e deveres, os elementos básicos para a descoberta da essência das coisas. As situações concretas da vida e do trabalho são apreendidas como conteúdo de conhecimento, buscando-se articular o pensar ao fazer, imprimir um caráter científico ao trabalho escolar, desenvolver uma concepção clara e nítida da vida. Dentro da premissa de que o educador precisa ser educado, este estudo reúne elementos essenciais à formação do professor na perspectiva histórico-cultural que concebe o homem como sujeito consciente: ser que pensa, elabora, apreende e socializa o saber sintonizado com as reais necessidades do homem; ser que não aceita a chamada ordem natural das coisas, na qual a maioria da população é excluída e marginalizada; ser capaz de situar-se, compreender o momento histórico em que vive e descobrir opções de construção social. Sob essa óptica, a elaboração do saber avança na linha sócio-política em busca da alteração das circunstâncias que prejudicam o desenvolvimento e a auto-realização do homem. Essa orientação teórico-metodológica funda-se em contribuições de Marx, Gramsci e Vygotsky, tendo como eixos: o papel do homem como sujeito social; o sentido teleológico do conhecimento orientado para os fins a serem alcançados; a concepção científica do real e descoberta de sua potencialidade a ser ativada por meio de uma atitude racional que unifique vida, trabalho e conhecimento, numa visão prospectiva voltada para o futuro.

**LA PRÁCTICA DOCENTE  
COTIDIANA DE UNA MAESTRA Y EL PROCESO  
DE APROPIACIÓN Y CONSTRUCCIÓN DE SU  
SABER: Un estudio etnográfico**

ANNA MARIA SALGUEIRO CALDEIRA

Orientadora: Dr<sup>a</sup> Juana Maria Sancho Gil  
Instituição: Universitat de Barcelona  
Data da defesa: 19/11/93

O desafio de superar a desvinculação entre teoria e prática nos processos de formação inicial e permanente do professorado me levou a estudar a prática docente que ocorre no cotidiano escolar. Assim, a partir de uma investigação etnográfica, descrevi e analisei a prática docente cotidiana de uma professora de 5ª série de uma

escola pública de ensino fundamental da cidade de Barcelona (Espanha). Busquei identificar e reconstruir, nessa mesma prática, o processo de constituição de seus saberes que foram produzidos e/ou apropriados por ela durante sua trajetória profissional e pessoal, no intento de recuperar a realidade escolar nos projetos de formação e aperfeiçoamento de docentes.

O trabalho foi organizado em três partes. A primeira parte começa com uma revisão teórico-metodológica dos estudos mais significativos sobre a prática docente, mostrando os avanços conceituais sobre a prática do professorado produzidos a partir de distintos enfoques teóricos, campos disciplinares e tradições de pesquisa. No segundo capítulo, apresento alguns conceitos extraídos da análise do cotidiano de Agnes Heller, como os conceitos de vida cotidiana, de sujeito da vida cotidiana, de alienação da vida cotidiana, de saber cotidiano e da relação entre o cotidiano e a história. É a partir desses conceitos que construo o eixo analítico do trabalho: a reconstrução do processo de constituição da prática docente cotidiana de uma professora no contexto material e histórico em que se realiza, a identificação dos saberes nela implícitos, produzidos e/ou apropriados por ela ao longo de sua vida pessoal e profissional, a busca da gênese desses saberes, de sua natureza e conteúdo e a reconstrução de seu processo de constituição. No terceiro capítulo, apresento os referenciais epistemológicos e metodológicos que fundamentaram minha opção pela etnografia e descrevo o trabalho de campo realizado.

A segunda parte reúne três contextos históricos que me possibilitaram reconstruir e explicar o processo de constituição da prática e do saber docente da professora. São eles: o movimento de renovação pedagógica na Catalunha, a história da escola e a história de vida da professora.

Na terceira parte, descrevo e analiso a prática docente cotidiana da professora. Para construir tal descrição analítica tomo três eixos: as condições materiais da escola, que funcionam como elementos possibilitadores ou limitadores de seu trabalho, as dimensões históricas, que dão sentido à sua prática e a podem explicar, e os processos de produção e/ou apropriação de seus saberes, em seus momentos de continuidade e ruptura.

Tal descrição analítica foi ordenada em torno de três dimensões:

a) "estruturando a situação de ensino", em que a prática docente da professora se concretiza na organização do espaço, do tempo, dos materiais e da interação;

b) "interagindo com os estudantes", em que centro a descrição e análise nas intervenções da professora, tanto no